



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Arte Contemporânea e Novas Tecnologias: instituições, coleções, conservação e exposição
<b>Autor</b>	LUISE BOENO MALMACEDA
<b>Orientador</b>	ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

O presente resumo descreve as atividades desenvolvidas e os principais questionamentos da pesquisa que compõe um eixo do projeto *Artes do espaço em tempos de modernidade líquida*. Esta investigação problematiza as práticas de aquisição, conservação e apresentação, por parte de instituições museais, de obras de arte que utilizam novas tecnologias. Desde a década de 1960/70, artistas experimentam com os chamados novos meios (televisores, xerografia, Super-8, fax) e mais recentemente com os novos dispositivos eletrônicos e digitais, como computadores, celulares, videogames, redes telemáticas, ampliando o léxico de pesquisa e prática em artes visuais. Essas diferentes mídias inauguram hoje desafios às ideias tradicionais de preservação, pois seus suportes se tornam obsoletos em um curto espaço de tempo. Neste estudo é trabalhado o conceito de “obsolescência acelerada” para o entendimento da atual perda da materialidade e da lógica de funcionamento desses objetos, sujeitos às práticas do mercado capitalista, que para manter o consumo obrigatório desenvolve produtos fadados à obsolescência prematura. Esse processo suscita questões práticas e teóricas, por exemplo, estão os museus adaptados para incorporar em seus acervos produções que carregam o prenúncio da perda? E ainda, essas obras devem ser entendidas como efêmeras ou devemos preservá-las modificando sua materialidade? Como transfigurar uma obra sem que ocorram perdas simbólicas? Esta pesquisa busca consolidar um debate a respeito dos novos paradigmas do museu contemporâneo, através da análise de ações realizadas por instituições internacionais precursoras na aquisição e conservação de arte e tecnologia (Whitney Museum, MoMA, Electronic Arts Intermix, Ars Electronica, ZKM), e mapeamento das iniciativas brasileiras na área. A metodologia está firmada em leitura e tradução de livros e artigos, pois ainda é escassa a bibliografia em língua portuguesa específica sobre o tema, na pesquisa de campo, em visitas a arquivos e acervos de arte contemporânea (Fundação Vera Chaves Barcellos, Museu de Arte Contemporânea do RS, Museu de Arte Contemporânea da USP, Itaú Cultural, Associação Cultural Videobrasil), e de entrevistas com agentes culturais (artistas, curadores, conservadores, críticos) da área das artes visuais. O que observamos até o momento é uma ainda pequena presença da produção de arte e tecnologia em coleções de museus brasileiros. Este trabalho busca contribuir para uma reflexão que promova soluções para esse embate, esperando que esse segmento da produção artística contemporânea encontre condições mais favoráveis para acervo e exposição em nossas instituições.